

REVISTA

SINDICATO RURAL EM CAMPO

Ano 12 | Edição 143 | Abril/2023

**COM MAIS CAPACITAÇÃO
NA AGROPECUÁRIA, RIO VERDE LIDERA A
LISTA COM 8570 EMPREGADOS**

*ESPECIAL
TECNOSHOW*

*GRIPE
AVIÁRIA*



SEJA UM
ASSOCIADO

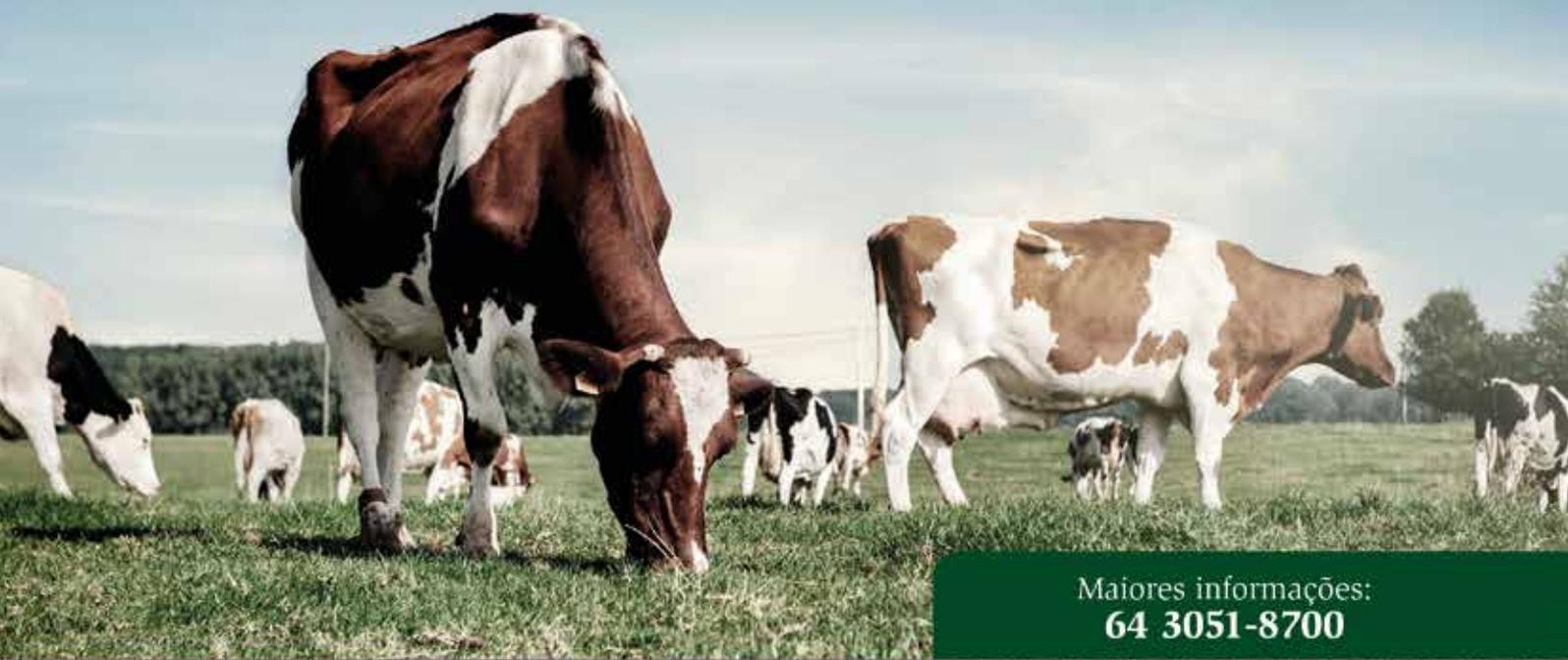


Sindicato Rural
de Rio Verde

Considerado um dos maiores sindicatos rurais do estado, a instituição conta com serviços específicos em diversas áreas, entre elas **assessoria jurídica** em defesas processuais, orientações trabalhistas e agrárias, confecção de contratos e distratos de trabalho, e acompanhamento de processos; **departamento pessoal**

com serviços de admissão de funcionários, rescisões, folha de pagamento, DIRF, RAIS, CAGED e ITR; **cursos e treinamentos** na área da formação profissional rural, promoção social e programas especiais em parceria com o Senar; **assessoria técnica, econômica e financeira, serviços de atendimento veterinário;** labora-

tórios de monitoramento da ferrugem asiática, brucelose, tuberculose, carrapatograma e andrológico, além do **Centro de Equoterapia Primeiro Sorriso**, que atende uma média de 215 praticantes. Atualmente o Sindicato Rural de Rio Verde conta com 32 colaboradores, 18 diretores e aproximadamente 800 associados ativos.



Maiores informações:
64 3051-8700

Realização
de cursos



Equoterapia
Primeiro Sorriso



SUMÁRIO

ACONTECEU

- Giro Rural 6
- Especial Tecnoshow estande do sistema é o mais visitado durante a Tecnoshow Comigo 2023 10
- Polícia investiga onda de crimes cibernéticos em Rio Verde 15

AGRONEGÓCIO

- Artigo: invasões de terras e a busca da justiça na defesa do produtor rural 21
- Entrevista Evaristo Lira Baraúna: Um grão de sonho 20

AGROPECUÁRIA

- Gripe aviária: Goiás adota medidas para evitar chegada do vírus ao estado 23

CURSOS

- A vida deu um limão e Marília fez um doce 25

CULINÁRIA

- Costela com molho barbecue 30



16

AS JOVENS MULHERES DO
AGRONEGÓCIO



Sindicato Rural de Rio Verde

Investindo no associado!

DIRETORIA **TRIÊNIO 2022/2025**

DIRETORIA

Presidente: Olávio Teles Fonseca
Vice-Presidente: Everaldo Barbosa Pereira
Secretária: Nidia Ribeiro Guerreiro
Tesoureiro: Celso Leão Ribeiro

SUPLENTES

Augusto Gonçalves Martins
Sandoval Fonseca Bailão Filho
Lucio Silva Moraes
Ênio Jaime Fernandes Junior

CONSELHO FISCAL

João Emílio Ribeiro Valongo
Cleibe Divino Oliveira Maia
Vanderlei Secco

SUPLENTES

Antônio Pimenta Martins
Adriano Antônio Barzotto
Nivaldo Gonçalves de Oliveira

DELEGADOS REPRESENTANTES

Ivan Roberto Bruceli
Luciano Jayme Guimarães

SUPLENTES

Luiz Egídio Galetti
Renata Ferguson

FALA DO PRESIDENTE EMPREGOS

Presidente
Olávio Teles Fonseca

Nos últimos anos temos acompanhado o quanto o agronegócio tem contribuído para o crescimento da geração dos empregos no país. De acordo com dados do Centro de Estudos do Agronegócio da Fundação Getúlio Vargas (FGV Agro), com base nos microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

(PNADC), de 2019 para 2022, houve um aumento de 2,5% nos postos de trabalhos formais no setor do agronegócio, passando de 13,62 milhões para 13,96 milhões de pessoas ocupadas. No total foram criadas 344.150 novas ocupações.

O grande desenvolvimento e reconhecimento do agronegócio como uma fonte de extrema importância para inúmeros segmentos do país tem mostrado os reflexos no setor trabalhista, que além de estar em plena expansão de geração de empregos, também tem incorporado nas propriedades rurais profissionais com maior qualificação e consequentemente com maiores salários. Em Goiás, os números de fevereiro de 2023 do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) apontam que o Estado teve saldo positivo de 2.107 vagas, com 7.191 admissões e 5.084 desligamentos. Com isso, Goiás assume a liderança da criação de empregos no campo na região Centro-Oeste e alcança a terceira posição no ranking nacional.

De acordo com a classificação do Caged, os segmentos de “atividades de apoio à agricultura e à pecuária” e “produção de lavouras temporárias” responderam pelo maior número de vagas criadas no agro goiano em fevereiro. Os maiores empregadores foram os cultivos de soja, cana-de-açúcar, alho, milho e batata-inglesa. Já os municípios que mais se destacaram na criação de empregos foram: Cristalina, Vicentinópolis, Rio Verde, Mineiros, Cabeceiras, Jataí, Chapadão do Céu, Água Fria de Goiás, Niquelândia e Luziânia. Esses grandiosos números mostram o quão significativo é o agro para a renda do estado, mas vale ressaltar, que de nada adianta termos um grande número de vagas ofertadas sem qualificação. O agro exige qualificação, mão de obra especializada. Não basta querer um emprego no agro, é preciso que você esteja qualificado para assumir este posto.

Investir no Associado, está é a nossa marca!

Olávio Teles Fonseca
Presidente



ANO 13
EDIÇÃO 143
ABRIL DE 2023

SINDICATO RURAL DE RIO VERDE

Fundado em 1958
Sede: Rua 72 – nº 345 – Bairro Popular
CEP: 75903-460, fone (64) 3051-8700
comunicacao@sindicatoruralderioverde.com.br

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Sindicato Rural - (64) 3051-8700
Terra Brasilis - (64) 3623-8881

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Fabiana Sommer Fontana
Mtb 2216-GO

CONSELHO EDITORIAL

Olávio Teles
Walter Venâncio
Ênio Fernandes
Augusto Martins
Sandoval Bailão

PROJETO GRÁFICO

Terra Brasilis Marketing e Comunicação
CNPJ 07.284.127/0001-29

DIAGRAMAÇÃO

Alecsander Fortago

FOTO DE CAPA

Max Gomes

IMPRESSÃO

Gráfica Visão

GIRO RURAL

DIA DAS MULHERES É COMEMORADO COM PALESTRA

POR: MARIA LAURA MELO

O Sindicato Rural de Rio Verde promoveu no dia 8 de março, data em que se comemora o Dia Internacional das Mulheres, a palestra “Mulheres Fortes – Juntas Derrubando Muros e Criando Pontes” com Coach, Consul-

tora em Governança Familiar e Palestrante Paula Simões.

O evento reuniu cerca de 80 mulheres para um bate papo sobre motivação e desempenho das atividades femininas além do lar.

A presidente da Comissão Feminina do SRRV Renata Ferguson e a diretora Nídia Guerreiro aproveitam a oportunidade para fazer contato com as mulheres do agro, para que juntas possam realizar inúmeras atividades.



VOCÊ JÁ FEZ O GEORREFERENCIAMENTO DA FAZENDA?

Criado em 2019, o Batalhão Rural da Polícia Militar de Goiás foi formado com o objetivo de executar o policiamento rural no Estado de Goiás e com isso potencializar as ações operacionais rurais em Goiás. Para facilitar todo o trabalho, o Batalhão Rural realiza o trabalho de Georreferenciamento, que tem por finalidade estreitar o vínculo de

confiança entre os produtores rurais e a Polícia Militar, facilitando a localização das propriedades e garantindo mais segurança no atendimento às comunidades que vivem e trabalham no campo.

A tecnologia passou a ser uma forte aliada no combate aos crimes praticados nas propriedades rurais, a exemplo de furtos e roubos, confe-

rindo mais agilidade nos atendimentos às ocorrências e intensificando a eficiência na segurança rural.

Para tanto, os produtores rurais que ainda não fizeram o georreferenciamento e que ainda não possuem a placa de identificação deverão entrar em contato com a Patrulha Rural pelo fone: **(62) 99631-4340**.

BRUCELOSE E TUBERCULOSE

O Comitê Estadual de Brucelose e Tuberculose realizaram reunião no mês de março na Agrodefesa a fim de definir medidas sanitárias para reforçar controle das duas doenças. Profissionais da área de Sanidade Animal e dirigentes e representantes das entidades que integram o colegiado salientaram a importância da intensificação da vacinação de bezerras de três a oito meses de idade ao longo de todo o ano e a aplicação da vacinas de forma

assistida pelo Serviço Veterinário Oficial (SVO) em fêmeas com idade a partir de nove meses e que não tenham sido vacinadas contra a brucelose, com o objetivo de reforçar o controle e a erradicação da doença em Goiás. A vacina a ser utilizada nas bezerras na faixa etária de três a oito meses é a B-19 e as de idade a partir de nove meses é a RB-51, nos casos em que o pecuarista perdeu o prazo de vacinação até os oitos meses de ida-

de. Nesta situação, estão sujeitos a autuação por não vacinação e acompanhamento da aplicação da vacina pelo SVO.

Após realizar a vacinação, os pecuaristas terão de fazer a declaração na Unidade Local da Agrodefesa no município em que fica a propriedade. As informações podem ser enviadas também por e-mail, sempre para o escritório do município onde se localiza a fazenda.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PROÍBE ARMAZENAMENTO, VENDA E USO DE VACINA CONTRA AFTOSA EM GOIÁS E OUTROS ESTADOS

POR: AGRODEFESA

O armazenamento, comercialização e uso de vacina contra a febre aftosa estão proibidos em Goiás e nos estados do Espírito Santo, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Tocantins, e também no Distrito Federal. É o que estabelece a Portaria nº 574/2023 do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) publicada no dia 31 de março no Diário Oficial da União.

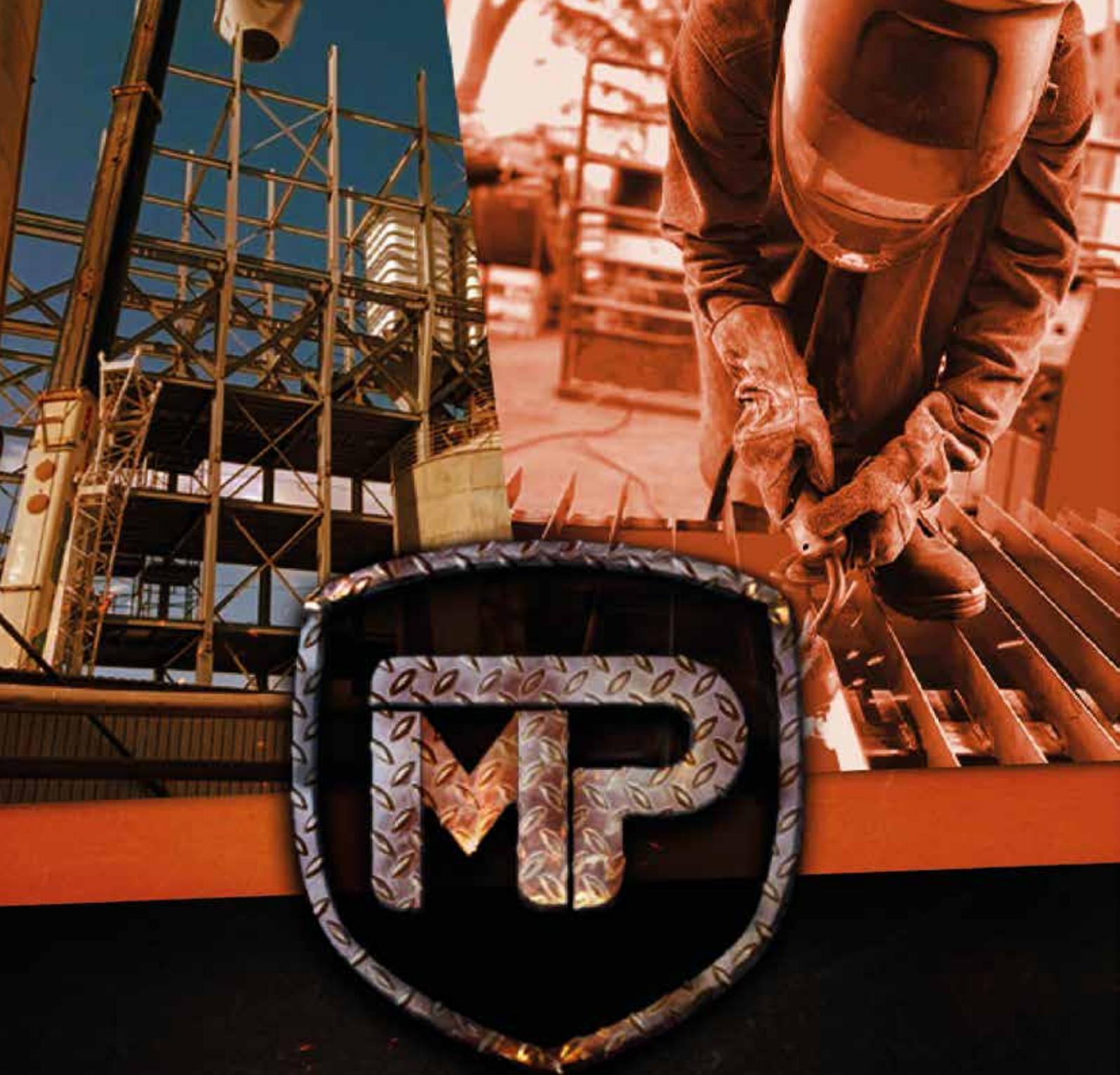
A medida tem como objetivo reafirmar a suspensão das operações de vacinação contra a febre aftosa nestes estados que fazem parte do Blo-

co IV do Programa Nacional de Vigilância para a Febre Aftosa (PNEFA) que é integrado por dez unidades da Federação. Os outros três estados integrantes do bloco que vão manter a vacinação obrigatória são Bahia, São Paulo e Sergipe.

Embora a estocagem, venda e uso estejam proibidos nos estados listados pela Portaria, as revendas de produtos agropecuários poderão comercializar o produto para utilização em outros estados, com permissão do Órgão Executor da Sanidade Agropecuária, nos respectivos estados e Distrito Federal,

no caso de Goiás a Agrodefesa. As vendas podem ser autorizadas para pecuaristas, laboratórios e estabelecimentos comerciais que forneçam vacinas a outras unidades da Federação, onde houver vacinação regular contra a febre aftosa em bovinos e bubalinos.

Em Goiás, a Agrodefesa não emitirá mais nenhuma autorização para aquisição de vacinas para pecuaristas cujas propriedades estejam localizadas no Estado. Contudo, os criadores poderão adquiri-las se a destinação for o uso em outros estados.



Estruturas Metálicas Personalizadas

para sua empresa!

Corte Plasma CNC
Oxicorte Plasma CNC



Escaneie o QR CODE
e faça seu orçamento!

(64) 3621-0270
(64) 99290-2359

@metalurgicaperes
@metalperesrv

www.metalurgicaperes.com.br

COLABORADORES DO SRRV PARTICIPAM DE CAPACITAÇÃO

Com o objetivo de melhorar os atendimentos prestados aos associados da instituição, alguns colaboradores participaram no mês de março de eventos junto à Federação da Agricultura para aprimoramento dos assuntos que rondam o dia a dia do produtor rural.

O departamento pessoal e financeiro, estiveram presentes no Quarto

Seminário Estadual de Gestão da Contabilidade Rural que teve o objetivo de expor e discutir as práticas modernas de gestão da contabilidade rural e abordados assuntos relativos à área societária rural, o planejamento tributário rural, legislação previdenciária rural e gestão da propriedade rural e também do Programa “Sindicato Empreendedor

Inovador”, que teve o objetivo de qualificar os colaboradores em diversas áreas do empreendedorismo rural, o papel das instituições e a política classista, a comunicação com o produtor e com o Sistema Faeg e as ferramentas utilizadas pelo Sindicato Rural, bem como Atualizações do imposto de renda 2023, Legislação Trabalhista e E-social.



agripec

MÁQUINAS & IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS



@agripecmaquinas

(064) 3051-4460

Platão de Peças

(064) 99307-2229

Marcos Benati

(064) 99249-5775

Ricardo Gouveia

(064) 99653-7199

Av. Pausanes de Carvalho N° 203
Qd.07 LT.10 e 11 Setor Pausanes Rio Verde - GO.

ESPECIAL TECNOSHOW ESTANDE DO SISTEMA É O MAIS VISITADO DURANTE A TECNOSHOW COMIGO 2023

■ Por **Maria Laura Melo e Fabiana Sommer**

Considerada a maior Feira Tecnológica do Agronegócio do Centro Oeste Brasileiro, a Tecnoshow Comigo aconteceu entre os dias 27 à 31 de março de 2023, em Rio Verde, recebendo cerca de 138 mil visitantes e faturando 11,1 bilhões de reais.

O número de expositores, passou de 650, mas o destaque foi para o estande do Sistema Faeg, Senar, Ifag, Sebrae e Sindicato Rural de Rio Verde, que recebeu o maior número de visitantes durante o evento. O espaço foi preparado para que o produtor rural de

fato se sentisse em casa, com ambiente climatizado e atividades diversas.

ABERTURA OFICIAL

O evento foi aberto no dia 27 de março com a presença de autoridades Municipais, Estaduais, Federais, Internacionais, além de representantes de entidades, como o presidente do Sindicato Rural de Rio Verde Olávio Teles Fonseca e produtores rurais, que ressaltaram durante a solenidade de abertura a importância da feira para o país e para a difusão de tecnologias, comercialização e conhecimento para produtores da região e de todo o País.

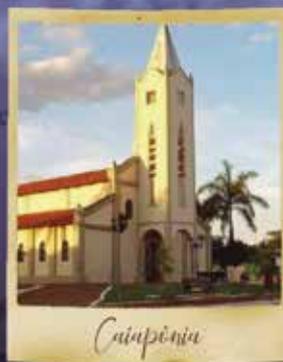
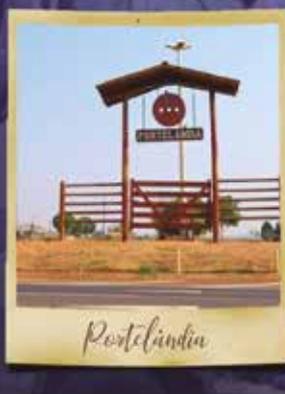
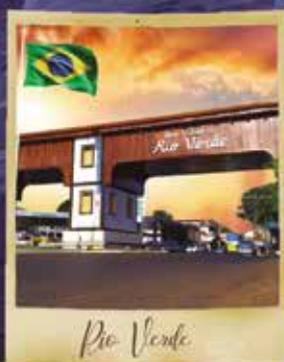
No discurso de abertura, presidente do Conselho de Administração da COMIGO, Antonio Chavaglia comentou sobre a feira estar comemorando 20 anos e lembrou que

ela começou do zero e que atualmente o crescimento dela está intimamente ligado as demandas do produtor rural, sejam eles pequenos, médios ou grandes e que a Tecnoshow Comigo deve crescer nos próximos anos, uma vez que o setor é dinâmico e precisa de investimento constante e novas soluções.

O ESTANDE

Além das atrações fixas, túnel interativo, coletânea da mostra: olhares do campo, realidade virtual em colhei-

LEVANDO ENERGIA E DESENVOLVIMENTO PARA



tadeira de grãos, espaço de startups com 10 Agtech's, vitrines com exposição de produtos feitos por egressos dos cursos do Senar e Sebrae, o espaço recebeu o lançamento da InterLeite Brasil 2023, Agrinho, bate-papo com mulheres protagonistas no agronegócio, minicurso para prevenção e combate a incêndios em culturas agrícolas e o 1º Concurso de Cutelaria Artesanal.

INTERLEITE

O lançamento da Interleite Brasil 2023, recebeu representantes do Sistema, Governo Estadual e Milkpoint. Foi apresentado um panorama do leite e os desafios do setor, assim como os eixos do programa. O evento acontecerá em Goiânia pelo segundo ano consecutivo, nos dias 02 e 03 de agosto em formato híbrido — presencial e online. O setor vive passando por grandes transformações e o objetivo da InterLeite 2023 é mostrar a importância econômica do leite e de seus subprodutos. A 21ª edição do evento terá como tema **“A estratégia de negócios chegando à produção de leite”**, com o objetivo de debater as possíveis melhorias na atividade leiteira, estratégias produtivas e ambientais, bem-estar animal, biossegurança e outros pontos que impactam a produção. O Diretor do Sindicato Rural, representante da comissão leiteira da Faeg e produtor de leite, Nivaldo Gonçalves, participou do evento.



AGRINHO

O estande ficou lato de escolas durante o dia 28 para o lançamento do Programa Agrinho. O programa está há 16 anos em Goiás, levando conhecimento a mais de 2 milhões de crianças e tem possibilitado a interação do campo com a cidade. A 14ª edição do Agrinho terá como tema: **“Acolher, empreender e preservar”** e entre as premiações deste ano estão dois veículos zero quilômetros e uma motocicleta.

AS MULHERES DO AGRO

NA quarta-feira, 29, foi o dia das mulheres com a palestra **“O protagonismo da Mulher no Agro”**. Foram convidadas para contarem a jornada da mulher no agro e bater um papo sobre os caminhos que alcançaram no setor a Presidente da Comissão Estadual de Produtoras Rurais (FAEG Mulher) **Ângela Lieshout**, a Presidente do Sindicato Rural de Barro Alto e vice-presidente da Comissão Estadual de Produtoras Rurais (FAEG Mulher) **Eliene Ferreira**, **Renata Ferguson** Presidente da Comissão Feminina do Sindicato Rural de Rio Verde, **Marussa Boldrin** Deputada Federal e **Vanice Marques** Consultora de Agroturismo do SEBRAE”.





CONCURSO DE CUTELARIA

Na quinta-feira (30/03), aconteceu o 1º Concurso de Cutelaria Artesanal. O concurso reuniu 11 egressos do treinamento de Cutelaria Artesanal da instituição que em pouco mais de um ano, já formou mais de 400 participantes e conta com egressos atuando diretamente na atividade, tendo produções com grande qualidade. O concurso contou com o julgamento dos visitantes do estande, que conheceram as peças e votaram por meio de um painel eletrônico na categoria Júri Popular, votando na faca de sua preferência. Além disso, foi realizada uma pista de corte, onde os participantes realizaram provas específicas que avaliaram as facas de melhor corte.

Relação de Premiados do 1º Concurso de Cutelaria do Senar Goiás

Categoria Faca Integral

- 1º Goigor Rodrigues de Oliveira da Cunha
- 2º Bruno Pereira da Silva
- 3º Everton de Souza Holanda

Categoria Faca de Campo

- 1º Goigor Rodrigues de Oliveira da Cunha
- 2º Igor Barbosa de Souza
- 3º Gustavo Vitório da Silva Jarbas Poloniato

Categoria Bainha

- 1º Ronisson Francisco Lopes
- 2º Goigor Rodrigues de Oliveira da Cunha
- 3º Bruno Pereira da Silva

Categoria Faca de Corte – Provas da Pista de Corte

- 1º Marcelo Araújo Silva
- 2º Igor Barbosa de Souza
- 3º Ronisson Francisco Lopes

Categoria Júri Popular

- 1º Ronisson Francisco Lopes

Ao final da premiação, o Presidente do Sindica-

to Rural de Rio Verde convidou todos os cuteleiros para fazerem parte da Programação da Expo Rio Verde expondo as peças.

MINI CURSO COMBATE AOS INCÊNDIOS

Para encerrar, o estande do Sistema na Tecnoshow, promoveu junto ao Sindicato Rural de Rio Verde e o Corpo de Bombeiros Militar, o Minicurso de prevenção e combate a incêndios em culturas agrícolas.

Dentre todas as orientações repassadas, o comando do Corpo de Bombeiros expôs que o produtor rural, trabalhador rural ou profissional, deve se atentar ao início do fogo para contê-lo mais rápido, além de fazerem aceiros, criar redes de proteção, fazer manutenção de máquinas, equipamentos e Inspeção das redes de energia.

O Corpo de Bombeiros está disponível para auxiliar na prevenção e controle do fogo, através do 193 ou do WhatsApp (64) 30200932.



Sementes Maná

A confiança da tradição aliada a qualidade da inovação

A Sementes Maná é uma empresa que produz sementes de soja. Sua indústria está entre as mais modernas do país, equipada com maquinários tecnológicos, precisos e automatizados, com objetivo de oferecer para o agricultor sementes de alta qualidade e produtividade, através de um rigoroso acompanhamento do plantio a colheita e depois, beneficiamento a expedição.



Sementes Maná

sementesmana.com.br



Conheça mais



Mais segurança para quem trabalha no campo.

Proteja a sua propriedade, equipamentos, animais e até a sua produção. Contrate os Seguros Rurais do Sicoob Unidades, a melhor opção para você trabalhar tranquilo e seguro, faça chuva ou faça sol.

- **Melhores taxas**
- **Atendimento dedicado**
- **Credibilidade**



Proteção para:

- **Principais cultivos.**
- **Máquinas e equipamentos agrícolas.**
- **Mercadorias de origem animal e vegetal.**
- **Moradia do produtor e funcionários.**
- **Construções, benfeitorias e instalações dedicadas à atividade agropecuária.**
- **Proteção Vida Produtor**

Procure o seu gerente e proteja-se

Agência Praça 05 de Agosto
Rua Rui Barbosa esq. Rua Nizo
Jaime de Gusmão, N° 854, Centro
Telefone: 64. 3623-5005

Agência Bairro Popular
Rua 72, N° 781
Bairro Popular
Telefone: 64. 3623-4368

Agência Buriti Shopping
Rua O, N° 1044, Qd. 15, Lt A, Loja 243 B
Residencial Jardim Campestre
Telefone: 64. 2142-7702

somos
coop

#Somos feitos de
VALORES

25
Anos



POLÍCIA INVESTIGA ONDA DE CRIMES CIBERNÉTICOS EM RIO VERDE

No mínimo 4 pessoas relataram terem sido vítimas de crimes cibernéticos no município, e entre elas: PRODUTORES RURAIS

■ Por Fabiana Sommer

A Delegacia de Repressão a Crimes Cibernéticos de Rio Verde está investigando uma série de crimes cibernéticos ocorridos na cidade. Segundo dados divulgados no dia 17 de março, em coletiva de imprensa, o que chama a atenção da polícia, são as expressivas quantias, que somadas, ultrapassam um milhão de reais.

Os criminosos usam um sistema de hackeamento dos celulares e invadem as contas bancárias das vítimas, retirando todo o dinheiro existente nas contas. O delegado titular da delegacia de Repressão a Crimes Cibernéticos Caio Martines explica que a abordagem dos criminosos é feita de forma clara e concisa. **“Os criminosos atuam primeiramente enviando mensagens fazendo se passar pelo banco sugerindo que o cliente tenha efetuado alguma**

compra e com um número de contato caso o cliente não tenha realizado o mesmo. As mensagens as vezes são tão seguras que as pessoas acabam ligando para o determinado número, passando dados e é neste momento que os criminosos conseguem hackear o celular através de um aplicativo que fazem as vítimas baixarem e a partir deste momento, iniciam-se as transações bancárias e o golpe em si”, explica o delegado.

O delegado explica que até o momento, quatro vítimas foram até a delegacia registrar boletins de ocorrência e produtores rurais tem sido alvo grande dos criminosos. **“Registramos a ocorrência de um produtor rural que sozinho teve mais de 1 milhão de reais subtraídos das contas bancárias por meio deste golpe”**.

A Polícia Civil está investigando as ações criminosas e explica que esse tipo de crime prevê prisão de quatro a oito anos. **“A Delegacia tem uma central de inteligência que trabalha especificamente com este tipo de crime e pedimos a todas as pessoas que se sentirem coagidas por ações desse tipo que procurem a Polícia, relatem os casos, prestem o maior número de informações possíveis para que sejam usadas posteriormente como provas do crime”**. O delegado alerta ainda que as cen-

trais de atendimento do banco não ligam para informar compras indevidas.

COMO EVITAR CAIR EM GOLPES

- Não clique em links;
- Não ligue para qualquer número;
- Nunca informe suas senhas;
- Cuide com mensagens surpresa;
- Se alguma dessas mensagens chegar em seu celular e você suspeitar do golpe, você pode bloquear o número.



COM MAIS CAPACITAÇÃO NA AGROPECUÁRIA, RIO VERDE LIDERA A LISTA COM 8570 EMPREGADOS

Sindicato Rural de Rio Verde capacitou cerca de 5 mil pessoas para atuarem nas mais variadas áreas do agronegócio em 2022

■ Por **Maria Laura Melo**

O Estado de Goiás fechou o mês de janeiro com ótimos resultados no setor agropecuário, criando 1.508 vagas de emprego. No ranking dos municípios líderes em criação de empregos no campo, estão:

Jataí (597 vagas), Rio Verde (341), Mineiros (195), Cristalina (157) e Luziânia (102).

Rio Verde assume o pódio no quesito número de pessoas trabalhando com carteira assinada no primeiro mês do ano, com 8.570 empregados; seguido por Cristalina 6.885 empregados; Jataí com 4.463; Mineiros com 2.942; e Itumbiara com 2.827. Os dados foram divul-

gados pelo Ministério do Trabalho e Previdência, baseado nas informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged).

O resultado é atribuído a produção de lavouras temporárias, principalmente nos



PULVERIZE
SOLUÇÕES AÉREAS

64. 2142-8975
☎ 99653-7199 / ☎ 99211-7910
📱 @pulverize_solucoes_aereas
Rua Goiânia n° 1859 (Próximo a UPA)

Pulverização aérea e
Distribuição de sólidos
com aplicação por **Drone Agrícola.**



segmentos de cultivo de soja, cereais, cana-de-açúcar, alho e plantas não especificadas, garantindo ao Estado Goiás o maior estoque de pessoas empregadas em atividades ligadas ao campo num mês de janeiro dos últimos quatro anos.

Os bons números também estão ligados a capacitação de mão de obra, garantindo que mais pessoas estejam empregadas. O Sindicato Rural de Rio Verde oferece gratuitamente cursos em parceria com o Senar/GO, nos mais variados ramos do agronegócio e só no ano passado capacitou cerca de 5 mil pessoas. O presidente do SRRV, Olávio Teles, ressalta o quanto esse preparo é importante. **“Como produtor rural fico muito satisfeito com a quantidade de pessoas capacitadas e empregadas no agronegócio, o Sindicato Rural se orgulha de contribuir para a formação de mão de obra”.**

Com o resultado, o agronegócio está com um mercado de trabalho competitivo,

exigindo profissionais mais qualificados, para as mais variadas áreas de atuação do setor produtivo, com isso a capacitação profissional passou a ser um pré-requisito, para garantia de melhores oportunidades, salários com valores mais altos, reconhecimento profissional e aperfeiçoamento de habilidades. **“Nós, produtores rurais, estamos com uma demanda alta por profissionais qualificados em nossas propriedades, eu mesmo já cheguei a ficar um longo período com uma vaga em aberto e não consegui preencher. O campo exige mão-de-obra qualificada para manusear a alta tecnologia dos equipamentos”**, afirma o presidente do SRRV.

Max Gomes, mobilizador do Senar no SRRV lida diretamente com os participantes

dos cursos e produtores rurais interessados na contratação, e diz que a capacitação é a chave para melhor garantir alguma vaga no campo. **“Capacitamos todos os meses dezenas de pessoas, que já saem dos cursos prontos para assumir as atividades do campo. Para os produtores rurais os cursos evitam problemas com os órgãos fiscalizadores e principalmente para reduzir riscos de acidentes de trabalho na empresa rural”.**

Os cursos são variados e realizados semanalmente. O conteúdo ministrado é completo, contando com aulas presenciais, teóricas- no parque de exposições e práticas- no campo, lidando diretamente com a atividade que vai desempenhar

Ficou interessado e quer fazer algum curso? Fale com um de nossos mobilizadores através do WhatsApp (64) 99238-4286 ou (64) 99955-4779 e saiba sobre cursos disponíveis e datas.



ARTIGO

INVASÕES DE TERRAS E A BUSCA DA JUSTIÇA NA DEFESA DO PRODUTOR RURAL



■ Por **Antônio de las Cuevas – Advogado, Especialista em Direito Aplicado ao Agronegócio**
antonio@aibesadvogados.com.br

A partir de outubro de 2022, após a conclusão da corrida eleitoral, a flexibilização no combate às invasões de terras produtivas tornou-se uma das grandes preocupações do setor agrícola. Esta inquietação se demonstrou pertinente em decorrência dos recentes registros de ataques às propriedades privadas coordenados pelo Movimento dos Trabalhadores

Rurais sem Terra (MST) e Frente Nacional de Lutas Campo e Cidade (FNL).

A Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), motivada pelos últimos acontecimentos, noticiou que um Projeto de Lei foi protocolado na Câmara dos Deputados com a proposta de aumentar a pena de esbulho possessório para até oito anos de detenção, inserindo no Código Penal o artigo 161-A (PL 1198/2023 – Deputado Federal Coronel Chrisóstomo), ampliando a condenação que hoje prevê detenção de apenas seis meses e multa.

Em que pese a mobilização do Legislativo e da FPA em tratar este assunto, o tempo

de tramitação de um PL é desproporcional ao comparado com a velocidade que as invasões vêm acontecendo. Por esta razão, se torna necessário ao proprietário rural (pessoa física ou jurídica) preparar-se caso tenha que se defender na esfera judicial de qualquer incurso por parte dos movimentos.

Por razões de espaço, conversar com os Senhores(a)s sobre os temas que



MÃE: SOLO FORTE QUE NOS APOIA, E AMOR QUE NOS CULTIVA!

NO DIA DAS MÃES, PRESENTEIE COM BYRARO!



Coleção
joias do agro

by
RARO

norteiam o objeto deste artigo (reforma agrária, política agrícola, desapropriação, etc), ocuparia quase toda a revista e ainda não seria suficiente. Mas, antes de entrarmos na discussão prática de como nos prevenirmos do esbulho possessório, importante conhecer alguns conceitos e principalmente demonstrar constitucionalmente a existência do direito à propriedade e sua defesa.

A Constituição Federal (CF), em seus incisos XXI a XXIV, do artigo 5º, considera inviolável o direito à propriedade que atenda a sua função social e prevê, em casos de desapropriação por utilidade pública ou interesse social, uma indenização justa e prévia em dinheiro.

Mas antes da promulgação da CF de 1988, o Estatuto da Terra de 1964, criado com o objetivo de regular os direitos e obrigações concernentes aos bens imóveis rurais, para os fins de execução da Reforma Agrária e promoção da Política Agrícola, em seu artigo 2º, já assegurava o acesso à propriedade da terra desde que observado:

a) favorecimento do bem-estar dos proprietários e dos trabalhadores que nela labutam, assim como de suas famílias; b) a manutenção de níveis satisfatórios de produtividade; c) a conservação dos recursos naturais e, d) a observação de disposições legais que regulam as justas relações de trabalho

entre os que a possuem e a cultivem.

Com o objetivo de proteger a posse e propriedade daqueles que as detenham de boa-fé, o Código de Processo Civil trouxe três tipos de ações possessórias a serem utilizadas: (i) Reintegração de posse, nas situações em que a posse é privada, sendo nos casos de esbulho possessório, como exemplo as invasões que estamos vivenciando; (ii) Manutenção da posse, cabível quando o possuidor fica impossibilitado de exercer a posse tranquilamente e (iii) Interdito proibitório, usado para proteger a posse que esteja na iminência de ser perdida ou sob ameaça.

A união dos produtores para proteção de invasões é nobre e legítima, porém em muitos casos não será suficiente para impedir as incursões. Diante desta situação, a única alternativa será recorrer ao judiciário.

Em virtude da justiça morosa pelo acúmulo de demandas, somada à insegurança jurídica que enfrentamos nos dias de hoje, como por exemplo a criação de comissões para mediar desocupações coletivas antes de decisão judicial (Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental 828 - STF), determinada pelo ministro Luís Roberto Barroso, é muito importante que o produtor rural esteja preparado documentalmente para o litígio.

Dentro do cenário atual, no caso de invasão, para que o proprietário/possuidor da posse de imóvel rural tenha mais efetividade na busca da tutela do judiciário obtendo uma liminar de reintegração, é muito importante que todos os documentos do imóvel estejam de acordo com as exigências legais, demonstrando de forma objetiva que a propriedade cumpre sua função social dentro dos parâmetros constitucionais e agrários.

No intuito de instruir o produtor sobre quais seriam alguns destes documentos, abaixo segue um rol das principais informações, as quais são de conhecimento geral e que irão auxiliar no ajuizamento da ação de reintegração de posse. São estas:

- Ocorrência policial;
- Ata notarial, lavrada pelo tabelião que

certificará in loco por meio de fotos e testemunhas a situação do imóvel;

- Certidão de inteiro teor do imóvel objeto do esbulho;
- Se pecuarista, o cadastro atualizado de animais na Agrodefesa;
- CCIR, ITR e CAR em conformidade com a realidade do imóvel;
- Laudo agrônomo;
- Obrigações trabalhistas, tributárias e ambientais da propriedade em dia.
- Qualquer outro documento que comprove o exercício de atividade agrícola no imóvel.

Mesmo que estes invasores utilizem o argumento de que as suas motivações sejam com fundamento na aplicação da reforma agrária, sob o pretexto de que o imóvel é improdutivo, na prática sabemos que o fato de ser produtivo ou improdutivo, não faz diferença pra eles. A desapropriação para este fim, deverá passar por um processo rigoroso conforme os ditames previstos na Lei 8.629/1993, que regulamenta a reforma agrária.

Caso o amigo(a) produtor(a), se depare diante de uma situação como esta, será necessário buscar o suporte do judiciário o quanto antes, barrando a ampliação da invasão mediante uma liminar de reintegração de posse com reforço policial. Sabemos que os tempos são difíceis, mas o nosso agro supera todas as barreiras, sejam elas políticas ou naturais.

ENTREVISTA

EVARISTO LIRA BARAÚNA: UM GRÃO DE SONHO

■ Por **Fabiana Sommer**

SRRV: *Como surgiu a ideia de escrever um livro?*

EVARISTO LIRA BARAÚNA: O livro “Um Grão de Sonho” – História de Evaristo Lira Barauna, retrata a vida de um menino pobre, que tinha muitos sonhos de vencer na vida e que não mediu esforços, buscou se capacitar e tornou seus sonhos uma realidade. No livro, você vai entender que todos nós somos capazes de realizar nossos sonhos, e isso depende exclusivamente de você.

A ideia de fazer o livro foi um desejo meu de deixar para meus filhos, netos e amigos, bem como toda a sociedade meu legado de vida. Poder le-

var ao conhecimento de todos que com fé em Deus, com harmonia familiar, credibilidade na sociedade, seu esforço diário, você tem todos os ingredientes para o sucesso

SRRV: *Quanto tempo levou para que todas as ideias fossem colocadas no papel pelos autores?*

EVARISTO LIRA BARAÚNA: Como o livro é um filme de minha vida, procurei relatar os momentos e fatos que senti ser de grande importância na minha história. Portanto, não foi difícil retratar os fatos, fazendo com que o livro fosse uma realidade em pouco tempo.

SRRV: *Do que se trata o livro? Faça um breve relato*

EVARISTO LIRA BARAÚNA: O livro narra a história da minha vida, aonde falo de minha infância, adolescência e vida adulta. Minhas vitórias, as derrotas e minhas conquistas.

SRRV: *Quais foram as maiores dificuldades na hora de transcrever tudo para um livro?*

EVARISTO LIRA BARAÚNA: Não queria que o livro fosse uma leitura enfadonha, mas sim uma mentoria para servir de exemplo às pessoas que buscam o seu crescimento e o sucesso. Fiz um livro para que fosse de fácil leitura e que ao terminar um capítulo, o leitor já ficasse curioso com o próximo. Para que isso acontecesse não tive dificuldade, tenho recebido muitos elogios de quem leu a minha obra, afirmando ser um excelente livro e de leitura extremamente agradável.

SRRV: *Qual pesquisa histórica familiar você fez para chegar aos fatos retratados no livro?*

EVARISTO LIRA BARAÚ-



Troca de Óleo

LUBRIMAIS

☎ 3613-1166

Av. João Belo, 53 • Jd. Goiás (ao lado dos Correios)



NA: Voltei minha memória ao meu passado, aos fatos relevantes que achei importante destacar. Tudo que foi inserido ao livro, são fatos verídicos que tenho muito orgulho de ter vivido. Claro que também contei com a participação de minha família, amigos, a jornalista Anielle Moraes e o escritor Iuri Godinho, que foram responsáveis pela concretização de mais este sonho.

SRRV: No livro você cita o sobre o Sindicato Rural de Rio Verde. Como o Sindicato Rural te auxiliou nas conquistas citadas no livro?

EVARISTO LIRA BARAÚNA: No livro menciono as entidades da qual tive o privilégio de participar e atuar ativamente em seu desenvolvimento. Todas as instituições que tive o prazer de participar foram de grande valia. Para mim, legou o aval moral perante a sociedade e me concederam o reconhecimento de um homem prestativo à comunidade.

Tive a honra de fazer parte do Conselho Fiscal do Sindicato Rural de Rio Verde por diversas gestões, mas minha maior felicidade foi me tornar sócio de uma entidade que muito fez e faz pelo agropecuarista de nossa região. Lembro – me até que quando diretor, na gestão do Dr. Juraci Martins de Oliveira, dei a ideia de que na exposição agropecuária, fornecêssemos uma credencial ao socio e esposa, para que pudessem acessar o parque de exposi-

ção, sem custo; prática que foi aceita e ainda perpetua nos dias de hoje.

SRRV: E Rio Verde, como a cidade te abriu as portas? Como foi sua chegada à cidade? E Porque escolheu ela?

EVARISTO LIRA BARAÚNA: Vim para Rio Verde através do Paulo Roberto Cunha, que me convidou para trabalhar na Comigo, isso em maio de 1977. Foram três anos de trabalho e aprendizado. Em 1980, deixei a Comigo e segui carreira solo. Em 1981, criei a Cereal, a qual conto em meu livro como ela se desenvolveu.

A minha escolha por Rio Verde foi por acreditar em seu potencial agropecuário e ter a certeza de que estava vindo trabalhar em uma grande cooperativa.

SRRV: Como um jovem, vindo de família humilde, conseguiu obter uma ascensão como um dos maiores líderes do mercado do agronegócio brasileiro?

EVARISTO LIRA BARAÚNA: No livro verão que os sonhos que vocês almejam, poderão ser realizados! E para que isto aconteça, dependerá apenas você. Busquei ter minha independência, buscando estudar, participar de diversos cursos, ter liderança em minhas atividades, coragem para empreender, conhecer o

meu negócio e nele procurar ser o melhor.

SRRV: O setor produtivo te abriu muitas portas?

EVARISTO LIRA BARAÚNA: O Estado de Goiás e a cidade de Rio Verde, por terem vocação agropecuária, vieram de encontro aos meus sonhos: estar no setor de cereais e seus derivados. No livro vocês poderão conferir, que minha trajetória não foi fácil, passei por momentos de perdas e agonia.

SRRV: Quais conselhos você daria para o Evaristo do passado- início? E quais para o Evaristo do presente- considerando as conquistas atuais?

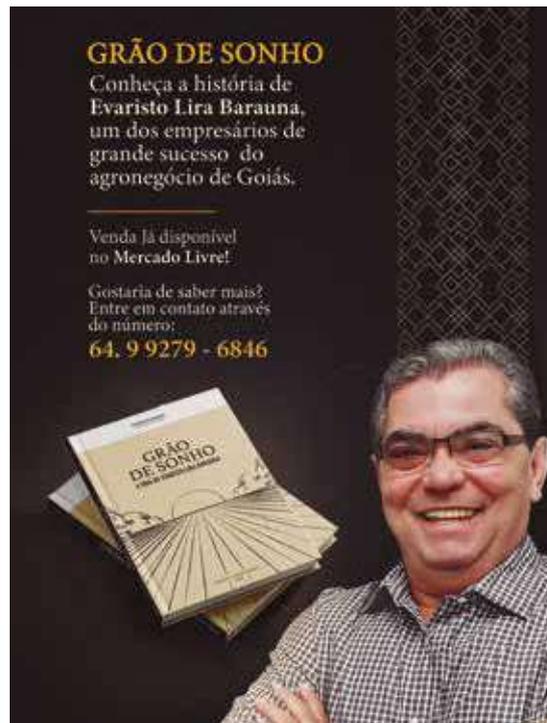
EVARISTO LIRA BARAÚNA: Aconselharia ao Evaristo repetir tudo que sonhou, buscar conquistar com sua atitude de empreender e procurar as oportunidades que o mercado sempre tem a oferecer.

SRRV: Considerações finais:

EVARISTO LIRA BARAÚNA: Grão de Sonho – é um livro que é dedicado aquele que tem sonhos e almeja concretizá-los. Os passos dados por Evaristo servem de insights para todos que querem vencer na vida.

Minha história se assemelha a uma escada, onde para conseguirmos alcançar o topo, temos que subir degrau por degrau, com constância de proposito e foco.

O livro está à venda no Mercado Livre ou pelo telefone: 064 99279 – 6846



ASSOCIADO DO SRRV AQUI VOCÊ TEM **DESCONTO** APRESENTANDO SEU CARTÃO

10 % de desconto



20 % de desconto



15 % de desconto



15 % de desconto



A PARTIR DE
17 % de desconto



15 % de desconto



15 % de desconto



GRIPE AVIÁRIA: GOIÁS ADOTA MEDIDAS PARA EVITAR CHEGADA DO VÍRUS AO ESTADO

■ Por **Maria Laura**

Em 2022 o vírus da influenza aviária afetou dezenas de milhares de aves produtoras em vários países, trazendo muitos prejuízos. No Brasil nunca foi registrado casos da gripe aviária, graças as medidas adotadas nos aviários.

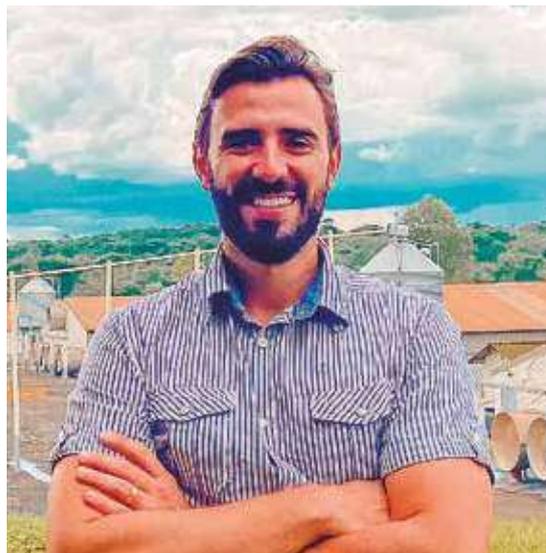
Sem registros do vírus no país a preocupação com a produção se dá em razão dos casos confirmados em aves silvestres e domésticas em países próximos- Argentina, Bolívia, Uruguai, Colômbia, Venezuela, Chile e Equador.

De acordo com o Médico Veterinário e Supervisor de Integração de Frango de Corte Rio Verde - BRF, Ricardo Augusto Faria Barbosa, com o alerta, o Brasil está tendo tempo para se preparar caso seja notificado algum caso **“acredito que nosso país está tendo tempo para se preparar, principalmente por meio dos órgãos de defesa animal que estão atuando ativamente em capacitação e conscientização dos médicos veterinários que trabalham diretamente no campo em médias e grandes empresas produtoras no Brasil. Entretanto, a falta de**

assistência técnica direta ao pequeno produtor e sistemas menos intensivos de produção avícola ainda são um desafio para o controle de um eventual caso de IA no Brasil”.

Com o intuito de orientar e prevenir a chegada da gripe aviária em Goiás, o Governo Estadual, através da Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa), divulgou a portaria nº 121/2023, que começou a valer no dia 15 de março, suspendendo a participação de quaisquer espécies de aves (ornamentais, galinhas de raça pura e outras espécies, de corte e postura comercial, aves silvestres em cativeiro) em eventos agropecuários, aglomerações, torneios, exposição e todos os eventos registrados no Sistema de Defesa Agropecuária (Sidago). A suspensão tem prazo mínimo de 90 dias, mas podendo ser prorrogada.

Os cuidados são necessários, considerando que se houver algum registro de influenza aviária, além dos danos econômicos na produção, pode trazer possíveis riscos à saúde humana,



em razão do potencial zoonótico da gripe aviária. Além disso existe também um grande impacto na produção. **“Perda econômica por mortalidade elevada das aves, a produção e a criação de aves comerciais aos arredores do foco de contaminação ficam interrompidas por tempo indeterminado, redução nos ganhos financeiros por restrição de mercado brasileiro e risco de contaminação por ser uma doença zoonótica”**.

RIO VERDE

Em Rio Verde, a Prefeitura Municipal, por meio da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento suspendeu também por 90 dias a venda de aves vivas no comércio e nas feiras livres do município com o único e exclusivo objetivo de prevenir o plantel avícola goiano do vírus responsável pela contaminação da gripe aviária. A suspensão inclui aves ornamentais, silvestres criadas em cativeiro e participantes de eventos agropecuários, concursos, encontros de criadores e torneios. A medida poderá ser prorrogada.

MÁQUINAS, PESSOAS,
SERVIÇOS E RESULTADOS
TUDO CONECTADO,
AO SEU ALCANCE

SETTMOSE
SETTMOSE

1.234
5678
91011
1213141516
171819202122
2324252627282930
31323334353637383940
41424344454647484950



KM/RPM

BEM-VINDO À
AGRICULTURA DIGITAL CASE IH



SEMPRE
CONECTADO

PLANALTO

CASE IH

A VIDA DEU UM LIMÃO E MARÍLIA FEZ UM DOCE

Depois de perder o sítio da família, onde ela fabricava queijos, nasceu uma doceira que começou vendendo a primeira remessa em potes de plásticos e hoje tem uma loja com mais de 40 sabores

■ Por **REVANA OLIVEIRA** - Revana@sistemafoeg.com.br

Como explicar um sabor que, além de frutas, açúcar, castanhas e leite, leva amor e dedicação como ingredientes indispensáveis? **“Quando eu sinto o cheiro do doce, já consigo lembrar da minha infância e, quando eu como, parece que é real. Então é um doce que nos traz afetividade, que nos traz boas lembranças”**, define Marília de Paula.

Há quatro anos, a doceira caprichosa nunca tinha feito uma compota que seja. A especialidade dela era os derivados do leite: queijos e iogurtes, todos produzidos no sítio dos pais, em Edéia. A vida de Marília seguia tranquila, junto com o marido, morando na mesma propriedade. Até que um dia recebeu uma ordem judicial. Era preciso deixar

tudo, a terra não pertencia mais a família. Perda motivada por um negócio que deu errado. **“Meu mundo acabou naquele momento. Eu chorava o tempo todo recolhendo as coisas, os animais. Fomos todos morar em Edéia, numa casa que minha mãe tem no centro da cidade. Assim que terminamos a mudança, eu me perguntei: e agora? Então eu vi uma reportagem do Senar Goiás oferecendo o curso de doces e rapidamente já liguei para o mobilizador, o Leonel Garça, e disse: eu quero participar. Fiz o curso de uma semana com a instrutora Olivia, que é uma grande amiga, e a partir daí eu comecei a ser uma doceira”**, descreve Marília.

Mas entre aprender a fazer doces e comercializar teve outra jornada. **“Eu terminei o curso em uma sexta-feira. No sábado, eu falei: vou fazer um doce de leite. E eu não tinha pote. Decidi colocar numa embalagem de plástico. Comprei, fiz o doce de leite e coloquei. Não esqueço, coloquei cada unidade a R\$ 5, postei nas redes sociais e vendi tudo. Pensei, opa, acho que estou no caminho certo e aí a gente foi pegando laranja, mamão, figo e começamos a fazer os doces. Cada dia**

temos um doce diferente”, lembra.

Mas não foi só isso, Marília vendia de porta em porta, oferecia em clínicas, comércios, colocou uma mesa na porta da casa da mãe e lá também expunha os doces. Era o começo de um sonho, o alicerce para ter uma loja de doces. Algum tempo depois ela precisou se mudar para Aparecida de Goiânia, junto do marido e do filho de seis anos. O apartamento de 50 metros quadrados e sem fogão industrial virou, naquela época, a fábrica artesanal do @doces_da_marília. **“Eu falo que quando você tem um sonho, não importa o tamanho. Onde você está você consegue. E ali a gente ia fazendo. Só que as demandas foram crescendo, as panelas foram aumentando e aquele espaço foi ficando**



pequeno. Foi a partir disso que a gente procurou um local para fazer em maior quantidade”, conta.

Graças às redes sociais e à propaganda de quem experimenta, ela vende doces para o Rio de Janeiro, Bahia e para o sul do Brasil. O campeão de vendas: o de figuinhos - verdes e brilhantes, que poderiam ser chamados de ‘esmeraldas’ no pote. Hoje, já são mais de 40 tipos como ameixa de queijo em calda e seca, de coco, leite, goiaba, jabuticaba, laranja uruguaia e convencional, mamão e melão cristalizados, entre outros. **“Eu sempre falo que o dom não é aquele que nasce, mas aquilo que você faz e aprende a amar. E cada pedaço de doce que a gente transforma é uma realização. É algo inexplicável”**, pontua.

Finalmente, em dezembro de 2022, chegou o dia tão sonhado. A abertura da loja Marília doces artesanais. **“Eu montei tudo confiando no potencial do que eu faço. Parcelei a marcenaria, o fogão industrial, adequiei prateleiras colocando cortinas. E me dedico a fazer doces para que o cliente os encontre sempre fresquinhos. Então, nas minhas prateleiras você não verá uma grande quantidade de potes. Eles são repostos diariamente, para que os meus clientes encontrem um produto como se tivesse acabado de sair do tacho de cobre e com um sabor suave que deixe ele em êxtase”**, reforça.



Para que a loja emplaque, Marília tem o apoio do marido. Ela fica na Avenida Bartolomeu Bueno, no Cruzeiro do Sul, em Aparecida de Goiânia. O esposo então aproveita os horários de maior movimento para distribuir cartões e amostras dos doces para que mais gente conheça. Para a doceira, além do apoio da família e da força de vontade dela, o Senar Goiás foi a base para construir no presente, um futuro cada vez mais promissor. **“O Senar foi o grande chefe. Sem ele eu não estaria aqui. Eu nunca tinha feito um doce na minha vida. Apenas admirava os que minha vó fazia. Pode até ser que eu tenha herdado o talento dela, mas se não fosse o Senar Goiás eu não teria encontrado o que me motiva e mantém minha vida e deixa a de outras pessoas com muito mais sabor”**, agradece.

Marília fez o curso **“Produção Artesanal de Doces”**, por meio do Sindicato Rural de Edéia, mas ele pode ser solicitado em qualquer um dos municípios goianos. A agenda já está disponível no site do Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais.

Saiba mais sobre o conteúdo do treinamento

A importância da higiene e segurança no processamento de alimentos

Classificação das caldas

Importância do aproveitamento e processamento correto dos alimentos

Prazos de validade

Produção Artesanal de Comotas (doce em calda)

Produção Artesanal de Doce Pastoso

Produção Artesanal de Doces Cristalizados

Produção Artesanal de Geleias

Produção Artesanal de Pectina

Técnicas de Armazenamento

...

Transformando seus grãos em desenvolvimento e sustentabilidade!

O Grupo Cereal está comprometido em fornecer soluções inovadoras e sustentáveis para o desenvolvimento de nossa comunidade, transformando seus grãos em oportunidades de crescimento e agregando valor à sua produção. Levando cada vez mais alimentos e energia pra o mundo!



 (64) 3611-8400

 www.grupocereal.com.br


Grupo Cereal

REFÚGIO

E se eu não fizer?

Refúgio é uma área específica para cultivo de plantas não Bt próxima à cultura Bt. Essa área tem a função de produzir insetos suscetíveis às proteínas inseticidas Bt.

PARA QUE SERVE?

Serve para favorecer o acasalamento entre indivíduos das duas áreas em que, insetos suscetíveis às proteínas inseticidas acasalem com eventuais insetos resistentes e, assim, gerem uma prole também suscetível ao Bt. Sendo assim, uma forma de atuar preventivamente para manter a vulnerabilidade das pragas.



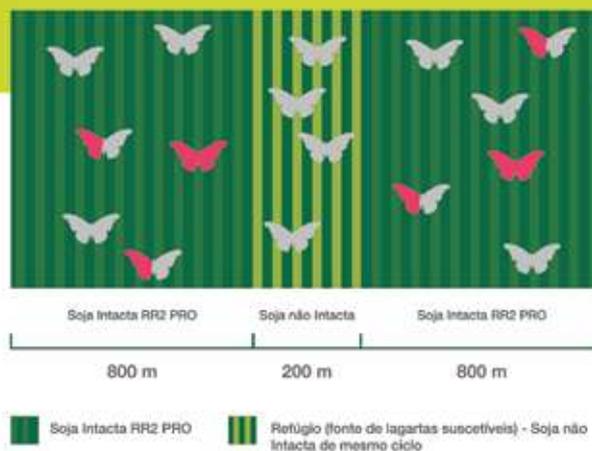
COMO É FEITO EM SOJA?

Um dos primeiros aspectos que você deve considerar é a proporção da área em relação ao total da lavoura. Geralmente, no caso da soja, o recomendado é que seja de 20%.

Outro ponto de atenção está relacionado ao ciclo da cultura. O ideal é investir em cultivares com ciclo próximo, ou seja, prefira semear a soja Bt e não-Bt na mesma época.

É recomendado não usar biológicos compostos de *Bacillus thuringiensis* na área de refúgio, já que eles podem acelerar o processo de resistência às pragas.

Um aspecto fundamental para evitar a seleção de populações de lagartas resistentes nas lavouras com a tecnologia Intacta RR2 PRO é a utilização de áreas de refúgio. Esta é uma medida preventiva que consiste na coexistência de lavouras com a tecnologia Intacta RR2 PRO ao lado de lavouras não dotadas desta tecnologia, a uma distância inferior a 800 metros (figura abaixo).



AGROSEM
ASSOCIAÇÃO GOIANA DOS PRODUTORES
DE SEMENTES E MUDAS

MAS SE EU NÃO FIZER?

- ✓ Perda da eficiência e durabilidade da tecnologia Bt: lagartas resistentes
- ✓ Falha no controle e
- ✓ Prejuízos financeiros



VANTAGENS E BENEFÍCIOS?

A praticidade do manejo e alta produtividade são, sem dúvida, as maiores vantagens do plantio de soja Bt, no entanto, a eficácia dessa tecnologia depende sobretudo, do refúgio da soja, pois lagartas resistentes a tecnologia são uma ameaça a produtividade das variedades Bt.





COSTELA COM MOLHO BARBECUE (OUTBACK)

Foto: Tudo Gostoso



INGREDIENTES

- 2 KG COSTELINHAS DE PORCO AFERVENTADAS EM ÁGUA QUENTE;
- 1 COLHER (SOPA) ÓLEO;
- 2 COLHERES (SOPA) CEBOLA PICADA;
- 1/2 XÍCARA (CHÁ) AÇÚCAR MASCADO;
- 1/2 XÍCARA (CHÁ) VINAGRE BRANCO;
- 2 COLHERES (SOPA) MOLHO INGLÊS;
- 2 XÍCARAS (CHÁ) CATCHUP;
- 1 FOLHA DE LOURO;
- 1 COLHER (SOPA) CHILLI EM PÓ;
- 1/2 XÍCARA (CHÁ) ÁGUA;
- SAL E PIMENTA DO REINO A GOSTO.

MODO DE PREPARO:

Espalhe sal por toda a carne e coloque para ferver por 10 minutos em um panela com bastante água quente. Escorra a água, arrume as costelinhas em uma assadeira, cubra com papel alumínio e leve ao forno baixo (180°) por 40 minutos.

Em uma panela, refogue a cebola no óleo, acrescente o açúcar mascado e o vinagre e deixe o açúcar dissolver. Acrescente o molho inglês, o catchup, o louro, o chilli em pó e a água e cozinhe por 30 minutos em fogo baixo ou até o molho engrossar.

Tempere com sal e pimenta-do-reino, coe e reserve.

Após os 40 minutos retire as costelinhas do forno, retire o papel alumínio e pincele com o molho.

Aumente a temperatura do forno, asse as costelinhas por mais 10 minutos, pincele novamente com o molho, asse mais 5 minutos e repita mais uma vez esta operação.

Sirva com mais molho à parte.



FOTOGRAFIA

**FOTO:
ALEXANDRE CÂMARA
BERNARDES**



Foto: Max Gomes



O Sindicato Rural de Rio Verde oferece este espaço à divulgação de fotografias relacionadas ao agronegócio, curiosidades ou mesmo fatos históricos. Envie sua fotografia para o e-mail: comunicacao@sindicatoruralderioverde.com.br e participe. Mais informações pelo telefone 3051-8700.





PROTEÇÃO FINANCEIRA **PARA AS FAMÍLIAS DO AGRONEGÓCIO**

O maior patrimônio que todos temos são a nossa vida e família. Quando algo os afeta, como um acidente ou uma doença, a prioridade é buscar a melhor solução. Com 185 anos de mercado, a MAG Seguros é especialista em proteger as famílias do agronegócio, com produtos específicos para os riscos de acidentes e doenças no campo. A MAG é pertencente ao grupo multinacional AEGON, grupo europeu com ativos patrimoniais de 804 bilhões de euros, voltados para coberturas de pessoas. Os especialistas da empresa fazem as consultorias para avaliar os riscos e propor as melhores proteções para sua família.

Faça o contato com nossa equipe e proteja sua vida e de sua família.



Luíz Netto
Gerente Comercial Goiás
(62) 98249-5792

Fernanda Vieira
Consultora Financeira
(62) 99844-1612